

As divergências no palanque

FH inaugura obras em Minas administrando crise do PSDB, desta vez contra o PMDB

Custódio Coimbra

Adriana Vasconcelos e Denise Rothenburg

CURVELO (MG) e BRASÍLIA

O presidente Fernando Henrique Cardoso aterrissou ontem em Minas Gerais, onde cumpriu programa de candidato, no rastro de mais uma crise provocada pela disputa dos aliados por cargos federais nos estados. Na véspera, a pedido do governador tucano Eduardo Azeredo, Fernando Henrique mandou sustar a exoneração do superintendente do DNER de Minas, Almir Calmon, demitido pelo ministro dos Transportes, Eliseu Padilha. A intenção era substituir Calmon por Flávio Menecucci, indicado pelo prefeito de Contagem, Newton Cardoso (PMDB), com o aval do ministro da Articulação Política, Luiz Carlos Santos. O decreto já estava pronto quando foi suspenso, em mais uma vitória do PSDB, que conseguiu esta semana evitar também a demissão do superintendente da Sufrema, Mauro Costa.

O cargo tem como principal tarefa acompanhar a distribuição de recursos e as obras do DNER. São R\$ 20 milhões previstos para estradas mineiras. Calmon tem ligações com Azeredo e sua demissão foi decidida sem consulta aos tucanos, o que irritou o grupo ligado ao governador. Com a intervenção de Fernando Henrique, os tucanos ganharam: agora, o ministro dos Transportes só substituirá Calmon quando houver acordo na base mineira, tarefa para o articulador político. Ontem, tanto Calmon quanto Menecucci estavam na solenidade de inauguração de obras com a presença de Fernando Henrique e os deputados que os apadrinham.

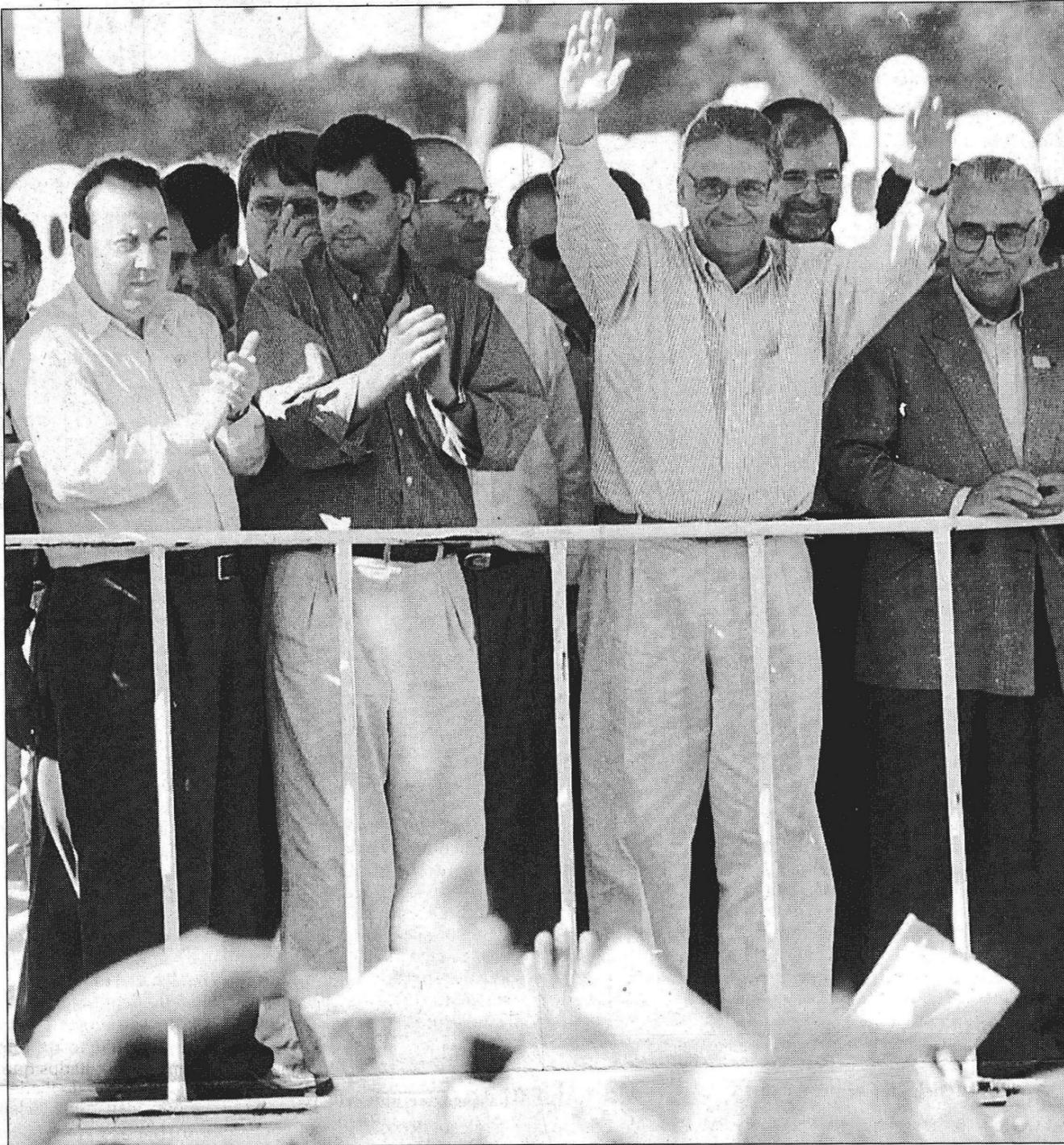
Fernando Henrique inaugura trecho ferroviário em clima de campanha

Fernando Henrique inaugurou o Contorno Ferroviário de Curvelo, trecho de oito quilômetros de trilhos, em clima de campanha eleitoral. Não faltaram acenos, beijos, autógrafos, discursos e imagens como a do presidente passeando de "Maria Fumaça". No palanque, uma prévia do que deverá acontecer no próximo ano: os aliados de diferentes partidos disputavam um lugar ao lado do presidente. Recebido com aplausos pela população, Fernando Henrique disse que voltava para Brasília com as energias redobradas e prometeu continuar trabalhando pelo Brasil.

— Cada vez que consigo sair dos gabinetes e que vou às ruas, passo pelos quintais das casas e vejo as pessoas, muitas vezes ainda carentes de muitas coisas, mas com um olhar de energia... Isso é que me leva a voltar a Brasília e dizer que vou fazer ainda mais pelo Brasil. Porque o Brasil precisa — disse.

Mas nem toda a população recebeu a comitiva presidencial com aplausos. Um grupo de manifestantes da CUT e do PT apareceu com cartazes e apitos para protestar contra o Governo.

— Quero deixar uma só palavra para vocês. A bandeira de Minas diz "Liber-tas que sera tamen", liberdade ainda que tardia. Eu digo: esperança ainda que tardia. Continuemos com ela. Para



FERNANDO HENRIQUE saúda a população de Carmópolis, onde inaugurou estrada: aplausos no palanque e articulação nos bastidores

frente e pelo Brasil — disse, ao encerrar o discurso.

Fernando Henrique aproveitou a visita para tentar acabar com o mal-estar criado por seu encontro com o ex-presidente Itamar Franco em Nova York. O encontro provocou especulações sobre a possibilidade de o presidente apoiar a candidatura de Itamar ao Governo de Minas, em detrimento da reeleição de Azeredo. Fernando Henrique fez questão de demonstrar publicamente seu apoio ao governador e elogiou sua atuação, apesar dos problemas enfrentados com a Polícia Militar do estado.

— Quero dizer uma palavra muito especial àquele que hoje os mineiros têm como governador, que o Brasil tem como um de seus melhores filhos e que está fazendo uma administração honrada, proba, enfrentando dificuldades com serenidade, sem se afastar da democracia. É por isso que o governador tem ti-

do e vai continuar tendo o apoio do presidente na sua gestão, o apoio do Brasil — disse, levantando a mão de Azeredo diante do público que acompanhava a cerimônia.

Logo que desembarcou em Curvelo, o presidente garantiu que não havia qualquer tipo de constrangimento entre ele e o governador:

— Continuamos ajustadíssimos.

Mas nem todos os mineiros concordaram. Sobrou espaço no amplo palanque do presidente. Nenhum deputado estadual apareceu, apenas os parlamentares federais, como os líderes na Câmara do PSDB, Aécio Neves, e do PTB, Paulo Heslander, os deputados Eliseu Rezende (PFL), Roberto Brant (PSDB), Márcio Reinaldo (PPB) e José Rezende (PTB) e os senadores Francelino Pereira (PFL) e Regina Assunção (PTB).

Em Carmópolis, Fernando Henrique também optou por um discurso de can-

didato ao inaugurar um trecho de 45 quilômetros da Rodovia Fernão Dias, que liga Minas a São Paulo. Entusiasmado com a recepção de duas mil pessoas, traçou um futuro brilhante para o país e disse que é preciso que os políticos tenham um único partido: o Brasil.

Presidente chega a Minas no novo helicóptero comprado pelo Governo

O presidente, que chegou no novo helicóptero, o SuperPuma VH-34, percorreu, de ônibus, o trecho da estrada. As pistas recuperadas estão sendo entregues aos poucos e custarão R\$ 1,2 bilhão. Com os 45 quilômetros entregues ontem, aumentou para 107 quilômetros o trecho já pronto da obra.

Lembrando que a Fernão Dias era uma prova dos novos tempos vividos pelo país, o presidente disse que a população espera hoje não apenas que a moeda seja estável, como ocorre com o

real. Disse que é preciso ir mais além.

— O Brasil espera que o real seja estável e continuará sendo enquanto eu for presidente. Mas o Plano Real não veio apenas para estabilizar a moeda e acalmar o mercado financeiro. É muito mais que isso. Queremos recontar o país que durante décadas foi arruinado pela inflação. Hoje, temos mais que planos. Temos sonhos — disse, recebendo aplausos do público.

Fernando Henrique disse que o Brasil melhor que está sendo construído leva em conta a melhoria das escolas e o aumento da oferta de empregos e também pretende dar ainda mais confiança ao homem do campo, criando condições para uma vida mais decente.

— O povo hoje não deseja apenas obras monumentais. Quer eficiência. Como essa estrada — disse. ■

COLABOROU Walter Huamany